

## XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

### **A SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS QUE PASSARAM POR PROCESSOS DE IMIGRAÇÃO INVOLUNTÁRIA: UMA REFLEXÃO SÓCIO-HISTÓRICA**

Ana Beatriz Cucolete Viana (Prática de Pesquisa em Psicologia II, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Beatriz Leite Amaral (Prática de Pesquisa em Psicologia II, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Edneia José Martins Zaniani (Prática de Pesquisa em Psicologia II, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: [anabeatrizcucoleteviana@gmail.com](mailto:anabeatrizcucoleteviana@gmail.com)  
[beatrizleiteamaral12@gmail.com](mailto:beatrizleiteamaral12@gmail.com)

**Palavras-chave:** Infância. Imigração. Sofrimento Psíquico. Psicologia.

A imigração involuntária tem sido um fenômeno muito observado em países como o Brasil. O caráter involuntário significa que essa imigração foi forçada, decorrendo da busca pela sobrevivência, motivada pela fuga de guerras, melhores condições de vida, entre outras condições. Tendo isso em vista, é necessário pensar a condição de vulnerabilidade especialmente a que perpassa o público infantil, população ainda mais marginalizada e negligenciada. Alguns autores têm apontado que o contexto de imigração e inserção em um mundo completamente novo e diferente pode impactar a saúde mental de crianças, influenciando seu desenvolvimento integral, incorrendo em dificuldades no processo de escolarização e aprendizagem e produzindo sofrimento psíquico. Partindo desse pressuposto, o objetivo deste trabalho foi refletir sobre a saúde mental de crianças que vivenciaram processos de imigração involuntária ou forçada, à luz da psicologia sócio-histórica. Para tanto, propusemos uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, utilizando artigos científicos, publicados na última década, tendo três bases de dados nacionais eletrônicas como fontes de busca. Esse trabalho se justifica porque é crescente o número de imigração involuntária de crianças no Brasil, sinalizando-nos a necessidade de compreendermos sobre os meandros deste processo para a saúde mental. A análise dos textos selecionados revelou a complexidade e as múltiplas dimensões envolvidas na imigração involuntária de crianças, bem como nos remeteu às suas repercussões no contexto brasileiro. Foram analisados sete trabalhos e embora diante de uma limitada quantidade de produções acadêmicas sobre esse tema específico, as referências bibliográficas exploradas ofereceram uma visão abrangente, destacando aspectos socioeconômicos, políticos e psicológicos relevantes, além de fatores de risco do processo migratório, os quais refletem diretamente na saúde mental e no adoecimento da população migrante infantil. A pesquisa demonstrou que a associação entre o processo migratório e o sofrimento psíquico permeou os textos revisados de alguma forma, evidenciando a necessidade de elaboração de políticas públicas e intervenções eficazes de acordo com a realidade e singularidade de cada caso. A falta de acesso a direitos básicos, a discriminação e as condições precárias de existência são apontadas como desencadeadores desse sofrimento, apontando para a urgência de medidas de proteção e apoio às crianças imigrantes e suas famílias. A análise, a partir da perspectiva sócio-histórica, permitiu-nos olhar para a imigração pelo viés relacional, perceber integralmente o sujeito e a gênese social do sofrimento sobretudo em um país colonizado, periférico e de capitalismo dependente, não responsabilizando, individualizando ou naturalizando a interface imigração-saúde mental.

## XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

Reconhecemos que este estudo tem suas limitações e lacunas, considerando seu desenvolvimento como parte de uma disciplina de graduação, apesar disso, esperamos que as discussões aqui iniciadas impulsionem estudos futuros que aprofundem e explorem ainda mais essa temática tão urgente e necessária, de tal maneira que seja possível contribuir com a elaboração de iniciativas que ressoem na melhora da qualidade de vida dessa população, promovendo relações que produzam saúde e não, ainda mais, sofrimento.